

## As representações da comunidade LGBTQIAPN+ nas novelas brasileiras e seus impactos: Uma comparação desde a década de 90 aos dias atuais

Representations of the LGBTQIAPN+ community in Brazilian soap operas and their impacts: A comparison from the 1990s to nowadays

Gabriel Palma Santos Nascimento<sup>1</sup>

Isabela Souza Bento<sup>2</sup>

Maria Beatriz de Jesus Silva<sup>3</sup>

Jarlei Rodrigues Barbosa<sup>4</sup>

Israel Marques Campos<sup>5</sup>

125

**Resumo:** As novelas brasileiras têm um papel fundamental na formação cultural e social do Brasil. Representam uma potente fonte de disseminação de informações, e podem moldar o comportamento social, através do seu papel de dispositivo pedagógico. Para além do entretenimento, a televisão se tornou palco para debates de variados temas, como os relacionados à comunidade LGBTQIAPN+, que foram sendo incorporados nas novelas. Utilizou-se neste trabalho uma abordagem qualitativa, através da revisão bibliográfica e análise de conteúdo de obras ficcionais televisivas, especificamente de novelas brasileiras. Foi possível observar que há uma diversidade de maneiras possíveis de se representar pessoas que fogem da cis-heteronormatividade e que a forma que essas pessoas são representadas impacta na sociedade brasileira, de modo a combater ou reforçar estereótipos e preconceitos.

**Palavras-chave:** Novelas. LGBTQIAPN+. Representação.

<sup>1</sup> Bacharel em Saúde e Acadêmico de Psicologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4151-9151>. Email: gabrielp\_@outlook.com.

<sup>2</sup> Bacharel em Saúde e Acadêmica de Psicologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5854-0580>. Email: isabelasouzabento@gmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Saúde e Acadêmica de Psicologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4776-9372>. Email: mbeatrizsilva2911@gmail.com.

<sup>4</sup> Bacharel em Saúde e Acadêmico de Psicologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2794-3645> Email: jarlei.rodrigues22@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutor em Educação Universidade Federal da Bahia, Pesquisador em Pós-Doutorado Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8514-8108> Email: isracamposedh@gmail.com.

Recebido em 15/06/2025

Aprovado em: 02/08/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Abstract:** Brazilian soap operas play a fundamental role in the cultural and social formation of Brazil. They represent a powerful source of information dissemination, and can shape social behavior, through their role as a pedagogical device. In addition to entertainment, television became the stage for debates on various topics, such as those related to the LGBTQIAPN+ community, which were incorporated into soap operas. A qualitative approach was used in this work, through bibliographical review and content analysis of fictional television works, specifically Brazilian soap operas. It was possible to observe that there is a diversity of possible ways of representing people who escape cis-heteronormativity and that the way these people are represented impacts Brazilian society, in order to combat or reinforce stereotypes and prejudices.

**Keywords:** Soap Operas. LGBTQIAPN+. Representations.

## 1 Introdução

O surgimento das novelas no Brasil ocorreu juntamente ao surgimento da televisão no país, estando diretamente ligadas às radionovelas latino-americanas, especialmente as da Cuba pré-revolucionária (Hamburger, 2011). A consolidação das novelas ocorre pela atrativa familiarização com os personagens e com a manutenção dessa relação, seja radialístico ou televisivas. No Brasil, foi transmitido na década de 40, no Rio de Janeiro a primeira radionovela. As produções conquistaram o público, e ainda naquela década se difundiram para os demais estados com a vinculação de mais de uma novela por dia, graças à forte adesão dos espectadores (Kalil *et al.*, 2007). Já as telenovelas, emergentes na década seguinte, surgem como um movimento experimental não ciente de suas próprias dimensões, mas de maneira a traduzir o cenário brasileiro privilegiado (Borelli, 2001). Em 1950 com a inauguração da TV brasileira, as novelas começaram a ser exibidas de forma esporádica, ao vivo e não ocupavam o horário nobre (Hamburger, 2011).

Assim, as novelas brasileiras têm um papel fundamental na formação cultural e social do Brasil. Desde os anos 1960, quando a teledramaturgia se estabilizou como meio de comunicação de massa, as novelas passaram a refletir e, por vezes, moldar o comportamento da sociedade (Néia, 2021). Para além do entretenimento, a televisão se tornou palco para debates de variados temas como: violência de gênero (Caminhas, 2020), racismo (Santos, 2024) e LGBT+fobia (Juchem *et al.*, 2023). Com isso, as novelas funcionam como exemplos da realidade, aproximando o público de debates aos quais talvez não tivessem acesso por outros meios.

O impacto das novelas também pode ser observado no imaginário coletivo: com sua capacidade de criar personagens e narrativas, expressões, tendências de moda e até comportamentos sociais podem ser influenciados pelas tramas. Pode-se citar como exemplo a

novela *Salve Jorge* (2012) e a delegada Helô, interpretada por Giovanna Antonelli, na qual Tondato e Tuzzo (2024, p.3) destacam “lembramos [...] os figurinos estampados, pantalonas, camisas e braceletes” utilizados pela personagem, que viraram tendência entre o público que acompanhava a novela.

Apesar da ascensão das mídias digitais, a telenovela continua com a sua relevância, mesmo que para um público menor (Tondato; Tuzzo, 2024). Além disso, novelas como *Avenida Brasil* (2012), *Vale Tudo* (1988) e *A Favorita* (2008), não apenas marcaram gerações, mas também geraram debates nacionais como o de classe social e justiça. Outro exemplo marcante do poder de transformação e de influência do comportamento social das novelas ocorreu após a exibição de um episódio do *remake* da novela *Vale Tudo* (2025) no dia 13/05/2025, em que a personagem Lucimar busca judicialmente o direito à pensão alimentícia para seu filho, e que após ir ao ar, foram registrados cerca de 270 mil acessos ao aplicativo da Defensoria Pública de mulheres ao redor do Brasil, inspiradas pela personagem, de acordo com uma matéria jornalística de entretenimento do site *O Globo* (2025)<sup>6</sup>. Nota-se que há uma função também de ensinamento nas novelas, a partir das discussões trabalhadas em cada enredo. Fischer (2002) denomina este potencial vindo da programação televisiva, de dispositivo pedagógico. A autora destaca que a TV, ao passo que entretém, também ensina, transmitindo códigos de conduta, padrões e modelos de comportamento. Logo, promove certas maneiras de viver e marginaliza outras, impactando as formas de subjetivação de quem acessa seus conteúdos, os modos de viver e visões de mundo.

No decorrer dos anos, temas relacionados à comunidade LGBTQIAPN+, como orientação sexual e identidade de gênero, foram sendo incorporados nas novelas, abrangidos no fenômeno do dispositivo pedagógico. Além disso, a forma como a comunidade foi sendo retratada ao longo dos anos também foi se modificando, passando por preconceitos e estereótipos, e chegando em histórias que são retratadas de maneira mais respeitosa e complexa (Silva, 2020). Tem-se como exemplo dessa representatividade em diferentes épocas, as seguintes obras teledramatúrgicas: *Torre de Babel* (1998), *Paraíso Tropical* (2007), *Fina Estampa* (2011), *Amor à Vida* (2013), *Babilônia* (2015), *A Força do Querer* (2017), *Terra e Paixão* (2023) e *Beleza Fatal* (2025).

<sup>6</sup> Para mais informações: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2025/05/20/pensao-alimenticia-vira-assunto-apos-cena-de-vale-tudo-advogada-explica-o-que-muda-na-lei.ghtml>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

Sabe-se que a sigla LGBTQIAPN+<sup>7</sup> é hoje um modelo expandido da sigla inicial “GLS”, que era a abreviação de gays, lésbicas e simpatizantes. A expansão ocorreu porque houve a necessidade de inclusão de pessoas não heterossexuais e não cisgêneras, então hoje a sigla é composta por nove letras e o caractere “+”, abrangendo lésbicas (L), gays (G), bissexuais (B), transexuais e travestis (T), *queer* (Q), intersexo (I), Assexuais (A), pansexuais (P), não-binário (N), e o simbulo aditivo “+” (mais), que representa outras variações de sexualidade e gênero (Moreira, 2022).

É importante considerar que a sexualidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>8</sup>, é uma dimensão fundamental da experiência humana ao longo da vida, envolvendo elementos como sexo biológico, os papéis e identidades de gênero, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, os vínculos afetivos, a intimidade e também a reprodução. Essa vivência pode ser revelada em múltiplas formas, como nos pensamentos, nas fantasias, nos desejos, nas crenças, nas atitudes, nos valores, nas práticas, comportamentos e relacionamentos interpessoais. É importante destacar que, nem todas essas dimensões se manifestam da mesma forma ou intensidade para todos. A sexualidade é resultado de uma complexa rede de influências, desde fatores biológicos e psicológicos, até os aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos, econômicos e históricos que atravessam cada sujeito.

Ainda segundo a OMS<sup>9</sup>, o gênero é um de atributos e expectativas sociais atribuídos a mulheres, homens, meninas e meninos. Envolve normas culturais, padrões de comportamento e funções sociais associadas a cada identidade de gênero, além da forma como esses grupos se relacionam entre si. Como essas definições são construídas socialmente, o conceito de gênero não é fixo, variando conforme o contexto histórico e cultural e pode se transformar ao longo do tempo. Além disso, a OMS traz que o gênero e sexo são conceitos que se relacionam, mas não significam a mesma coisa. Enquanto o sexo diz respeito às diferenças biológicas, o gênero é uma construção social. Já a identidade de gênero, por sua vez, é a forma como cada pessoa se reconhece e sente seu próprio gênero, o que pode ou não coincidir com o sexo atribuído quando nasceu. É uma vivência íntima e única, que faz parte da construção da própria identidade.

Considera-se ser importante a demarcação do termo “sáfico”, relacionado a mulheres (cis ou não) que sentem atração por outras, e os relacionamentos entre essas como “casais

<sup>7</sup> Para mais informações: <https://doi.org/10.31668/rta.v22i02.13262>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

<sup>8</sup> Para mais informações: [https://www.google.com/url?q=https://www.who.int/health-topics/sexual-health%23tab%3Dtab\\_2&sa=D&source=docs&ust=1750030466527081&usg=AOvVaw14kZxGiakhMCWHQN5ipup1](https://www.google.com/url?q=https://www.who.int/health-topics/sexual-health%23tab%3Dtab_2&sa=D&source=docs&ust=1750030466527081&usg=AOvVaw14kZxGiakhMCWHQN5ipup1). Acesso em: 10 de junho de 2025.

<sup>9</sup> Para mais informações: [https://www.who.int/health-topics/gender#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/gender#tab=tab_1). Acesso em: 10 de junho

sáficos”, e o termo “aquileano” referente a homens (cis ou não) que sentem atração por outros, e os relacionamentos entre estes como “casais aquileanos”, ao compreender que o uso puramente de termos como “casais gays” pode vir a “invisibilizar aqueles que não se entendem dentro da monossexualidade” (Alves, 2023, p.11). Logo, entende-se que o termo “sáfico” pode ser utilizado para mulheres que sentem atração por mulheres e/ou pessoas alinhadas ao gênero feminino, e o termo “aquileano” por homens que sentem atração por outros homens, ou pessoas alinhadas ao gênero masculino, e ambos serão adotados para fins de inclusão da diversidade sexual e de gênero. Ambos são denominações mais utilizadas no âmbito literário.

Segundo Marciano (2021), desde a infância nossas referências são totalmente baseadas em uma visão de mundo que considera a heterossexualidade como norma padrão, através dos livros, desenhos, histórias, novelas, entre outros. Neste contexto, a inexistência de personagens LGBTQIAPN+ nessas produções é uma realidade cruel, uma vez que sensibiliza profundamente essa comunidade, a partir do momento em que a pessoa não se vê representada, não possuindo exemplos de pessoas com quem possa se identificar, inexistindo, assim, para o mundo, afetando bruscamente sua formação de identidade e autoestima. Ainda de acordo com o autor, a televisão é o maior meio utilizado para o consumo de cultura entre os brasileiros, pois apenas 2,8% dos lares não possuem ao menos um aparelho de TV. Neste sentido, é de fundamental relevância analisar como está se dando a representação da diversidade sexual e de gênero nesse meio de comunicação, que ainda é um dos mais acessíveis e que tem maior alcance na atualidade.

A falta de representatividade, de qualquer segmento social, restringe a consciência coletiva e social, e com a presente comunidade em foco não seria diferente. Deste modo, a representação do amor entre pessoas do mesmo gênero, ou de corpos que diferem do padrão cis-heteronormativo em novelas, contribui para o conhecimento e a aceitação de valores positivos independentemente de sexualidade ou identidade de gênero (Silva, 2020).

No entanto, além da presença de personagens da comunidade LGBTQIAPN+ nessas novelas, é necessário avaliar como estes estão sendo retratados, pois a TV pode ser não só promotora de representatividade, como também de estereótipos e estigmatização. Muitas vezes, a narrativa não desafia preconceitos, mas os reforça, mostrando a homossexualidade de forma dolorosa, permeada de sofrimento, ou mostrando apenas homossexuais ricos, brancos e dentro dos padrões de beleza estabelecidos socialmente. Além disso, também acaba retratando homens gays com trejeitos excessivamente afeminados, e ocultando sua vida pessoal e amorosa, logo,

essas representações limitam o olhar da sociedade para essas pessoas, mantendo estigmas e preconceitos (Silva, 2020).

Segundo Moreira (2023), o *streaming* surge como uma nova modalidade, a partir dos avanços da internet, seguindo uma lógica de conteúdos sob demanda (*on demand*). Nesse âmbito, apesar de o *streaming* possibilitar uma maior representatividade nas mídias sociais, seja a partir de séries, novelas ou filmes, o conteúdo acaba atingindo um público mais específico, posto que na TV aberta há um alcance significativamente maior de pessoas que não necessariamente já consomem conteúdos relacionados às pessoas LGBTQIAPN+.

Visando contribuir com uma perspectiva crítica acerca das representações midiáticas da comunidade LGBTQIAPN+, o objetivo do presente artigo é discutir sobre a representação da população LGBTQIAPN+ através da análise de novelas brasileiras ao longo das décadas de 90 aos dias atuais. Como objetivo específico, o presente estudo busca retratar os possíveis impactos socioculturais durante esses anos.

## 2 Método

O trabalho adotou uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Campos *et al.* (2023) nenhuma produção de conhecimento é isenta da subjetividade humana, de valores, intenções e contextos. O pesquisador, é central nesse processo e a teoria serve como orientação dos passos metodológicos. Posto isso, toda investigação carrega elementos qualitativos, já que envolve o olhar humano. Ainda segundo Campos *et al.* (2023), o processo de investigação é tão importante quanto o produto final. É um processo dinâmico, permitindo ajustes nos métodos conforme as necessidades do estudo. Importante ressaltar que, mesmo sendo flexível, a seriedade na pesquisa deve se manter e seguir com atenção aos critérios e rigor científico.

Além disso, a pesquisa possui mais dois procedimentos metodológicos: a revisão bibliográfica e a análise de conteúdo de obras ficcionais televisivas, especificamente de novelas brasileiras. A revisão bibliográfica, segundo Garcia (2016, p. 292) “é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado.” Posto isso, Campos *et al.* (2023), seguindo pelo mesmo caminho, dialoga que a revisão ajuda a reunir e ordenar os estudos já feitos sobre um assunto, facilitando para o pesquisador descobrir o que ainda precisa ser investigado, abrindo espaços para novos estudos. Já a análise de conteúdo representa “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1977, p.38).

A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados científicas como *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Periódico CAPES*, utilizando palavras chaves como “novela”, “representação social”, “população LGBTQIAPN+”, “mídia e cultura”, “identidade”, “tv aberta” e “streaming”. Foram incluídos artigos, teses e dissertações relevantes ao recorte temático, priorizando os últimos cinco anos, com exceção de artigos mais antigos que discutem fundamentos teóricos clássicos.

A análise das novelas foi de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Foram selecionadas oito novelas brasileiras entre os anos de 1998 e 2025, com base na relevância para o estudo. O material selecionado foi composto por trechos significativos das obras, com foco nos núcleos em que a população LGBTQIAPN+ aparece. A partir de uma reflexão crítica, a análise focou na construção dos personagens LGBTQIAPN+ nas tramas e como essa representação foi sendo exposta durante as décadas.

### 3 Resultados e discussão

#### A censura em novelas: *Torre de Babel* (1998), *Paraíso Tropical* (2007)

Sobre representações homoafetivas em novelas por volta dos anos 90 e 2000, Marciano (2021) declara que é evidente o quadro de desvalorização em que as pessoas homossexuais são submetidas a partir das tramas, as quais retratam suas vidas a partir de um contexto de dor e solidão. Ainda segundo o autor, personagens homossexuais geralmente aparecem na televisão com papéis secundários, ocasionalmente para sustentar e apoiar o protagonista, ocupando um lugar de marginalização.

Nesse contexto, a novela “*Torre de Babel*” exibida em 1998 pela TV Globo, apresentou em sua trama duas personagens lésbicas, Rafaela, interpretada por Christiane Torloni e Leila, interpretada por Silvia Pfeifer, eram um casal sáfico abertamente retratado, uma exposição rara na televisão brasileira da época. As duas personagens eram um casal de mulheres brancas, ricas, donas de uma loja de decoração.

Essa novela enfrentou enormes dificuldades relacionadas à representação de personagens homossexuais em decorrência de forte resistência e censura, a produção gerou reações negativas na sociedade, pressão de setores conservadores, como a Igreja, reivindicando contra temas que eram abordados na novela como homossexualidade, violência doméstica e outras questões morais (Leite, 2021). Desse modo, a emissora Globo precisou fazer modificações na trama, suavizando cenas e até mesmo eliminando personagens que poderiam causar controvérsias, como foi o caso da eliminação das personagens Rafaela e Leila, logo nos

primeiros capítulos em uma explosão de um prédio. Esse ato pode ser visto como uma forma de censura moral. Sobre isso, De Andrade (2024) afirma que “A censura pode ser pensada, de forma incipiente, como uma ação voluntária de imobilização das informações. Uma ferramenta que tem a intenção de barrar a publicação de certas informações, de tirá-las de circulação, coibi-las por determinados interesses”.

A eliminação das personagens lésbicas em “Torre de Babel” (1998) é uma representação das fortes tensões sociais e culturais da época em relação à diversidade sexual, refletindo a presença de uma postura conservadora e intolerante (Leite, 2021). Essa postura da rede televisiva evidencia o quanto a televisão alinha a sua narrativa às normas morais vigentes e reflete a sociedade da época, que nesse contexto, se configurava como uma sociedade intolerante e não disposta a aceitar a diversidade sexual.

A novela “Paraíso Tropical” da rede Globo, exibida em 2007, apresentou os personagens, Rodrigo, interpretado por Carlos Casagrande e Tiago, interpretado por Sérgio Abreu, os quais formaram um dos primeiros casais aquileanos com destaque na teledramaturgia brasileira, representando um casal de homens brancos gays e bem sucedidos.

Algumas críticas relacionadas à representação do casal Rodrigo e Tiago foram a respeito da falta de demonstrações físicas de afeto entre o casal, falta de troca de carinhos, beijos, abraços, toques, carícias que acontecem de forma muito frequente e natural com os casais héterossexuais (Santos, 2010). Essa falta de exposição da afetividade e exploração da sexualidade entre os personagens LGBTQIAPN+ evidencia os limites ainda impostos pela televisão aberta na época.

Apesar das críticas, a representação de um casal homoafetivo, mesmo que de forma a negligenciar alguns aspectos íntimos e afetivos dos personagens, mostra um avanço na representação de personagens LGBTQIAPN+ se comparado a novelas mais antigas como “Torre de Babel” (1998).

### **Estereótipo dos “Gays Caricatos” Como Figuras de Humor: Fina Estampa (2011) e Amor À Vida (2013)**

A representação de homens gays que têm formas de se expressar não consideradas masculinas, por vezes aparece através de uma posição enquanto figuras de humor. Na novela Fina Estampa (2011), há o personagem “Crodoaldo Valério”, interpretado pelo ator Marcelo Serrado, homem branco, que surge na ocupação de mordomo de uma das personagens principais, “Tereza Cristina” de Christiane Torloni, a qual representa uma madame com alto

poder aquisitivo e personalidade forte. Ele apresenta trejeitos afeminados e características estereotipadas de homens gays, esses sendo utilizados para gerar alívio cômico na novela. Pode-se observar que, ao longo da trama, não é dado espaço para um aprofundamento no personagem durante a obra, de modo que seja mostrada uma possibilidade de geração de empatia dos espectadores para com o personagem através do acompanhamento das fases deste e de sua construção, pelo contrário, é mostrado um homem gay como coadjuvante, num local de subjugação e humilhação frequentes, como destacado pelo autor Postal:

Dentre os insultos expressos por Tereza Cristina ao longo da novela para Crô, destacam-se “bicha” e “viado”, que são utilizados com maior frequência, de maneira totalmente pejorativa, embora, na trama, seja utilizado como artifício de comicidade (2023, p.53).

É notável que o tratamento dado a “Crô” acaba por reforçar estereótipos, além de normalizar, para a população espectadora, o uso de expressões pejorativas ao misturar com comédia as ofensas dirigidas a ele. É visto na obra que ele sofre com ofensas por parte de outros personagens também, e essa ação vai sendo generalizada ainda mais, como forma de homofobia disfarçada. No entanto, esse padrão não se aplica totalmente à novela Amor à Vida (2013). Nela há o personagem “Félix”, vivido por Mateus Solano, um homem branco, que também não performava masculinidade como esperado socialmente, e sofria discriminação pela própria família, em especial o pai, e pela sociedade.

Félix representa uma pessoa complexa, que aparece inicialmente como vilão, mas que vai conquistando o público no decorrer da exploração do personagem, e diferente de Crô, ele aparece como um dos personagens principais no enredo. Sua participação engloba desde homossexualidade reprimida, visto que ele inicialmente possui um casamento heterossexual de fachada, e perpassa pelo fato de seu pai ser uma figura machista e preconceituosa, que é uma grande referência para o filho, até o processo de aceitação dele com sua própria sexualidade. Por se tratar de um personagem com um papel mais central na trama, observa-se a construção de suas características e particularidades.

Nesta obra, as cenas relacionadas a homofobia possuíam uma carga dramática que demonstrava a existência de uma seriedade do tema, mas o personagem ainda era retratado com olhar de comicidade partindo da sua forma de se expressar, reforçando mais uma vez que “(...) a performance tida como feminina, quando vinda de um homem, sempre será motivo de piada” (Araújo, 2020, p.44). Vale destacar que essa novela foi um marco para a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, por exibir pela primeira vez na TV Globo, durante o horário das 21h,

considerado nobre devido aos altos pontos de audiência, um beijo entre dois homens gays, ao final da novela.

A diferença principal entre os personagens “Crô” e “Félix” se observa na importância dos personagens para a trama, e que o primeiro é colocado num local de subjugação, sem muita centralidade no enredo, ao contrário do segundo, que exerce papel crucial na história e no desenrolar, e recebe menos ofensas, mas possuem em comum o papel de serem utilizados como alívio cômico das suas respectivas obras, o que se relaciona principalmente com suas forma de se expressar enquanto homens gays afeminados.

### **O Avanço Nas Representações De Pessoas Lgbtqiapn+ Em Telenovelas, Conquistando Respeito Nas Narrativas: Babilônia (2015), A Força Do Querer (2017)**

A novela “Babilônia” foi ao ar em 2015, em horário nobre da Rede Globo, trazendo uma trama que gira em torno da vida de três mulheres em lados rivais, Beatriz, Inez e Regina, que implicam em disputas de poder, jogos psicológicos e segredos. Paralelo a isso, a novela surge de uma forma provocadora, ao anunciar um beijo lésbico de duas personagens idosas, Teresa e Estrela, em seu primeiro capítulo, construídas por Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg. A exibição de um casal sáfico no horário nobre, é uma conquista para toda a comunidade no que se refere à visibilidade.

Essa escolha de enredo traz um diferencial para as tramas comumente apresentando personagens performáticos e superficiais quando se busca trazer referências não cis-hétero, reforçando a imagem deturpada da comunidade que remonta ideais despersonalizantes de humor ácido, comportamentos e trejeitos marcados, mas de baixa relevância moral. A naturalização do casal narrada pelo autor, aparece revolucionária em seu pouco uso de palavras, pela não necessidade decorativa e teatral, o espanto surge no cotidiano, em um bairro do Leme no Rio de Janeiro, residência do casal. A maneira que o par de idosas dispensa apresentações, escancara a realidade de casais LGBTQIAPN+ em seu cotidiano, se aproximando da realidade vivida e para além disso, constrói no imaginário popular a noção de igualdade de direitos, de exercer os mesmos espaços em um roteiro sóbrio e nada simplista.

Ao esbanjar diversidade em um casal maduro, a novela abre espaço para que se possa discutir outras nuances no cenário televisivo, pondo na roda questões necessárias e inegociáveis, como a seriedade e o cuidado ao traduzir o afeto, cuidado e amor presentes em um relacionamento duradouro. Abertas as portas, a reflexão deixada em “Babilônia” trouxe não

apenas a identificação e a comoção dos seus similares, mas a revolta e indignação de conservadores, em uma matéria de 2015 no site do Correio 24 Horas<sup>10</sup>, foi publicado que o senador Magno Malta (PR-ES) e o deputado federal João Campos (PSDB-GO) emitiram uma nota de repúdio para a novela, ambos ocupam a bancada evangélica e a justificativa para o documento produzido por eles era de que a obra estava disseminando mal e indo contra a família referindo-se a novela como “casa da imoralidade”, o que reflete o estereótipo e o preconceito principalmente advindas de figuras sociais que ocupam lugar de poder e que contribui na tomada de decisões no país. Além disso, o descontentamento causado pela novela trouxe impactos também para a estrutura do roteiro, que segundo uma matéria escrita por Pedro Benjamin Prado (2024)<sup>11</sup>, para o site Terra, o ator Marcos Pasquim indaga que o clima nos bastidores estava estranho e a tensão estava posta no ar, em entrevista ele destacou "Eu faria um gay e não pude mais fazer após a repercussão", a novela pedia que fossem rearranjados personagens e o elenco, para que não houvessem mais escândalos para que a novela pudesse cumprir seu papel e ser finalizada com sucesso.

Em “A Força do Querer” de Glória Perez, exibida na rede Globo em 2017, marcada pelos seus personagens de personalidades forte destacando representações sociais de grande relevância, formas de se entender a seriedade ao se tratar de identidade de gênero também foram preconizadas na obra, assim como em Babilônia. Em “A Força do Querer”, pelas mãos de Carol Duarte, nasce Ivan, um homem trans retratado no início da dramaturgia como Ivana, que ao decorrer da novela mostra seu desconforto com seu corpo, externalizando o sentimento de não pertença. Para além dele, o enredo aborda de maneira delicada o processo de aceitação e transição do personagem, trazendo elementos reais do cotidiano das vivências e experiências que embasaram a obra.

O personagem Ivan exala representatividade, explora e educa a respeito da transição de gênero que ele passa ao longo da novela, narrativas como essa possibilitam que o debate sobre identidade de gênero seja feito dando lugar para que essas vivências sejam contadas. Por certo, a mídia participa ativamente desse processo, que Bandura (2008) respalda na teoria da aprendizagem social, onde ele diz que há aprendizagem por observação ou imitação dos modelos e que isso influencia diretamente na aquisição de novos comportamentos e atitudes, que contribuem para a construção de outros significados. A atriz Carol Duarte reforça isso em

<sup>10</sup> Para mais informações: <https://www.correio24horas.com.br/brasil/frente-parlamentar-evangelica-lanca-nota-de-repudio-a-beijo-gay-na-novela-babilonia-0315>. Acesso em: 14 de junho de 2025.

<sup>11</sup> Para mais informações: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/marcos-pasquim-revela-crise-nos-bastidores-de-babilonia-por-beijo-lesbico,ee7bb593562fb52273acd49c78c11cde51jtg4yp.html>. Acesso em 8 de junho de 2025.

entrevista publicada no *Youtube*<sup>12</sup> (2024) para o programa Sem Censura da Tv Brasil, afirmando a positividade deste debate e como ele foi levado para dentro de casa, o poder de reflexão deixado pela novela, possibilitava pela afinidade do personagem com o público, a formação de uma consciência crítica.

### **Novas Representações da Comunidade LGBTQIAPN+: Terra e Paixão (2023) e Beleza Fatal (2025)**

136

Na novela “Terra e Paixão”, exibida pela TV Globo em 2023, foram apresentados os personagens Kelvin (Diego Martins) e Ramiro (Amaury Lorenzo). Em relação à personalidade deles, Ramiro era um homem bruto e violento que foi criado em um ambiente machista, isso acaba refletindo na sua dificuldade de demonstrar emoções. Kelvin, por sua vez, é assumidamente gay e possui os traços popularmente conhecidos como “gay afeminado”. Diante disso, segundo Moura e Nascimento (2021) quando a presença de características tradicionalmente consideradas femininas são adotadas por indivíduos do sexo masculino, como sensibilidade, delicadeza ou qualquer outro aspecto ligado ao feminino, estes passam a ser alvo de diferentes formas de preconceitos, e um deles é a “*sissyphobia*”. O termo representa o medo e o desconforto que a sociedade heteronormativa sente diante de homens que fogem do padrão tradicional de masculinidade, podendo ser heterossexuais ou não.

A relação deles é iniciada a partir de provocações de Kelvin, que geram reações conflitantes de Ramiro, que se depara com seus próprios preconceitos. Ramiro chega a buscar ajuda psicológica para lidar com os sonhos que tinha com Kelvin, como por exemplo, fantasiando Kelvin vestido de noiva. Por outro lado, Kelvin provoca Ramiro para confrontar suas emoções. Durante a novela, o casal vivenciou diversos obstáculos e reconciliações, mas ao final protagonizaram um beijo com muito afeto. Vale destacar que Kelvin e Ramiro se beijaram por 30 segundos, sendo o beijo mais longo de personagens gays nas novelas (Bravo, 2023).

A história do casal se destaca pela superação de barreiras de preconceito enraizados na sociedade, é uma representação simbólica do processo de desconstrução, principalmente no contexto rural e conservador que se passava a trama. Porém, é importante o pensamento crítico para a demora em que as situações acontecem em tramas homoafetivas, sendo necessário um longo processo para aceitação do público. Pode-se citar como exemplo a cena do beijo entre os

<sup>12</sup> Para mais informações: <https://www.youtube.com/watch?v=cu6QjRUUnKg>. Acesso em: 8 de junho de 2025.

personagens, que aconteceu somente no final da novela. Além disso, Kelvin muitas vezes é retratado como um personagem cômico, enfraquecendo a complexidade que o personagem exige.

Já a novela *Beleza Fatal* (2025), é uma novela lançada pela plataforma de *streaming* MAX e foi criada por Raphael Montes, a novela traz como protagonista Sofia (Camila Queiroz), Lola (Camila Pitanga) e Elvira (Giovanna Antonelli), a trama gira em torno da vingança de Sofia contra Lola. Vale o destaque para a forma natural e significativa que personagens LGBTQIAPN+ foram integrados na trama, por exemplo, Lola sendo a vilã e bissexual, Viviane que era investigadora e lésbica, Átila que era o patriarca da família Argento e gay, além de outros personagens como Marcelo e Andréa. Em uma matéria sobre *Beleza Fatal* para a revista de entretenimento *Capricho*, Arthur Ferreira (2025) destaca que:

Outro ponto alto da novela é a naturalidade das tramas LGBTQIA+. Por muito tempo se tornou comum que novelas retratassem essas histórias como algo separado da trama, reduzindo os personagens a um “tema social” ou uma subtrama, mas em *Beleza Fatal*, elas acontecem de forma orgânica, sem cair no moralismo ou no didatismo.

Com isso, o sucesso da novela no *streaming*, mostra a diferença da retratação da comunidade LGBTQIAPN+ nesses espaços em relação à TV aberta, ao representá-la de uma maneira diferente do que tem sido trazido nas novelas de canais abertos. Nesta obra, mostra-se a presença de várias personagens que fogem da cis-heteronormatividade em diversas posições sociais e situações de vida, dos personagens “bonzinhos” perpassando pelos vilões, representando-os como pessoas comuns que possuem qualidades e defeitos, humanizando, ampliando as dimensões dos personagens e diminuindo estigmas no tratamento destes personagens. Essa representatividade nas plataformas de *streaming* perpassa por fatores como os movimentos sociais da população LGBTQIAPN+, ao reivindicar uma representatividade mais humana, mas também está relacionada ao interesse das plataformas em se mostrarem progressistas fazendo da responsabilidade social uma ferramenta de marketing ou lucro (Moreira, 2023).

Diante do exposto, é possível perceber que a teledramaturgia brasileira tem avançado, ainda que com restrições, na representação da comunidade LGBTQIAPN+. Enquanto “*Terra e Paixão*”, na TV aberta, inseriu um casal aquileano em um contexto rural conservador, apostando na aceitação gradual do público, *Beleza Fatal*, no *streaming*, foi mais destemida em trazer uma protagonista bissexual e explorar a sexualidade com menos pudores. Ambas as novelas, mesmo que com estilos diferentes, refletem um momento onde a responsabilidade social começa a se articular com interesses do mercado, respondendo a demanda de um público cada vez mais

engajado e atendo a questões de diversidade. Ainda que existam limitações e críticas quanto a forma dessas representações, é inegável que essas novelas marcam passos importantes para uma teledramaturgia mais inclusiva e diversificada.

#### 4 Conclusões

É notável a importância de representações LGBTQIAPN+ em novelas brasileiras, tendo em vista o seu alcance e o quanto ela impacta no campo sociocultural. A presença de personagens LGBTQIAPN+ na teledramaturgia é fundamental por inúmeros fatores, como por exemplo a promoção de visibilidade, e naturalização da diversidade, identidades e orientações sexuais, que fogem do padrão cis-heteronormativo, lutando contra estigmas e preconceitos historicamente enraizados na sociedade. Além disso, ao retratar essas vivências, é oferecida representatividade para pessoas que por muito tempo foram marginalizadas e/ou invisibilizadas nas narrativas midiáticas.

As novelas são um dispositivo cultural midiático de transformação social, que desde o seu surgimento abordam temáticas imprescindíveis para a sociedade, podendo, assim, funcionar também como uma forte ferramenta de combate à LGBT+fobia, ao retratar, a partir de um olhar sensível, as vivências de pessoas que fogem à cis-heteronormatividade, tendo a possibilidade de perpassar por diversas esferas, como a afetividade, a exclusão social, e as violências.

Através da análise feita a partir das obras selecionadas, da década de 1990 até a atualidade, observa-se formas de retratação e consequentes impactos socioculturais. A participação de pessoas LGBTQIAPN+ nas novelas, no período selecionado, passou por situações de censura e resistência por parte do público, como em “Torre de Babel” (1998), pela invisibilização de afetos entre personagens, em “Paraíso Tropical” (2007), o tratamento estereotipado com a forma de se expressar dos homens gays afeminados, em Fina Estampa (2011) e Amor à Vida (2013), a presença pessoas idosas da comunidade e a rejeição do público com queda de audiência, em Babilônia (2015), o processo de transição de gênero, em A Força do Querer (2017), a construção de um casal homoafetivo que alcançou considerada aprovação do público em Terra e Paixão (2023) e a representação mais livre e sem censuras nos *streamings*, em Beleza Fatal (2025). Sendo assim, é possível observar que há uma diversidade de maneiras possíveis de se representar pessoas que fogem da cis-heteronormatividade.

Nota-se, pois, que a forma que essas pessoas são representadas impacta na sociedade brasileira. Isso pode ser observado em aspectos que variam desde a construção dos personagens, até a sua centralidade e importância na trama. É importante que a retratação dos personagens

LGBTQIAPN+ seja feita de modo a não restringir sua personalidade apenas a aspectos de sua existência, como a sexualidade ou identidade de gênero. Segundo Marciano (2021), “Representatividade é se desdobrar em questões como: o que essa pessoa sente? O que essa pessoa deseja? Quais os seus sonhos? Afinal nós, pessoas LGBTQIA+, somos muito mais do que apenas a nossa sexualidade”. É significativo uma construção mais elaborada e que mostre mais âmbitos da vida do personagem, gerando assim, uma potencial conexão do público geral com tais personagens e trazendo a possibilidade de maior aceitação.

Ocupar espaços é imprescindível para combater preconceitos socialmente estabelecidos, e nesse caso, as telenovelas são uma alternativa possível. Pessoas LGBTQIAPN+ existem no mundo, de modo que muitos não possuem perspectiva de uma vida autêntica e livre de julgamentos, ou seja, que possam expressar sua sexualidade e a sua forma de ser sem restrições. As violências, sejam psicológicas, físicas, morais, simbólicas, estruturais, entre outras, impossibilitam muitas vezes essas pessoas de saírem do famoso “armário” e geram exclusão. Posto isso, é fundamental que formas de representação que valorizem a pessoa em sua totalidade sejam mais propagadas nas obras audiovisuais.

O direito de viver, de ir e vir das pessoas LGBTQIAPN+ tem sido atenuado diariamente, com violências dos diversos tipos que são embasadas em preconceitos de LGBT+fobia, os quais podem ser trabalhados e desconstruídos com a sociedade através de projetos midiáticos e audiovisuais, como as novelas, a partir de uma representação consciente, dado o papel de dispositivo pedagógico dessas obras (Fischer, 2002). Sendo assim, a busca por representatividade diz respeito justamente a estar ocupando diferentes espaços, e a partir disso, abrir caminhos para uma sociedade menos preconceituosa e estigmatizante. As novelas são um espaço que possui imenso potencial para essa representação, de modo a ter a possibilidade de moldar o comportamento social, e influenciar em atitudes e valores da sociedade brasileira, podendo, por fim, ser grande aliada da luta contra a LGBT+fobia no Brasil, e no mundo, visto que há uma imensa distribuição das obras teledramatúrgicas brasileiras a nível mundial.

## Referências

ALVES, Marcelo Sousa *et al.* **Da dinâmica dos relacionamentos abertos de casais aquileanos em Uberlândia: uma perspectiva socioantropológica.** 2023. Disponível em: <http://orcid.org/0009-0006-7743-9953>. Acesso em: 07 de jun de 2025.

ARAÚJO, Eudes Freitas de. **A TV do Brasil é em cores?: um estudo de caso sobre a representatividade LGBT a partir de Félix Khoury, da novela Amor à vida (2013).** 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34415>. Acesso em 08 de jun de 2025.

BANDURA, Albert. **Teoria Social Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. trad. por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Telenovelas Brasileiras: balanços e perspectivas**, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000300005>. Acesso em: 13 de jun de 2025.

BRAVO, Zean. Kelvin e Ramiro, de ‘Terra e Paixão’, tiveram o beijo mais longo entre dois homens nas novelas; relembre outros casos. **Extra**, Rio de Janeiro, 14 dez. 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/telinha/post/2023/12/beijo-de-kelvin-e-ramiro-em-terra-e-paixao-com-30-segundos-foi-mais-longo-que-o-de-felix-e-niko-de-amor-a-vida.ghtml>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

CAMINHAS, Lorena Rúbia Pereira. Violência de gênero e telenovelas nacionais: um diagnóstico crítico. **Tempo Social**, v. 32, n. 3, p. 421–444, set. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2020.162335>. Acesso em: 27 de maio de 2025

CAMPOS, Livia Rezende Miranda *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 22, n. 57, p. 96–110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em: 07 de jun de 2025.

DE ANDRADE, Matheus José Pessoa. Censura: o (des) controle social da informação. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-4668-9416>. Acesso em: 10 de jun de 2025.

FERREIRA, Arthur. Raphael Montes explica que provocações são base do sucesso de Beleza Fatal. **Capricho**, São Paulo, 19 mar. 2025. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/entretenimento/raphael-montes-explica-que-provocacoes-sao-base-do-sucesso-de-beleza-fatal>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 151–162, jan. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100011>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

Frente Parlamentar Evangélica lança nota de repúdio a beijo gay na novela Babilônia. Salvador: **Correio 24 Horas**, 2015. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/brasil/frente-parlamentar-evangelica-lanca-nota-de-repudio-a-beijo-gay-na-novela-babilonia-0315>. Acesso em: 14 jun 2025.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Revista Línguas e Letras: Cascavel**, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 02 de jun de 2025.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 61-86, 2011. Disponível em: ISSN 1807-0175. Acesso em: 08 de Jun de 2025.

JUCHEM, Marcelo; EDRAL, Adriana Stela Bassini. GREGÓRIO, Amália Agatha. “Nada contra, mas (...)”: uma análise netnográfica do discurso de ódio sobre o beijo gay da novela Órfãos da Terra. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2023. DOI: 10.5380/am.v25i1.87399. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/87399>. Acesso em: 10 de jun de 2025.

KALIL, Samara; GANZER, Clarissa; Menegotto, Daniela. O Grande Amor: produzindo e entendendo radionovela em 2007. **Anagrama**, São Paulo: Editora 2, p.1-13, 2009. DOI: 10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2008.35349. Acesso em: 10 de jun de 2025.

LEITE, Maiara Sanches. O RESPONSÁVEL FINAL PELA CENSURA NÃO TEM CARA PRÓPRIA: CHAMA-SE AUDIÊNCIA”: LESBIANIDADES, MÍDIA E PRECONCEITO. UM ESTUDO SOBRE TORRE DE BABEL E BABILÔNIA. **História e Cultura**, v. 10, n. 2, p. 380-398, 2021. Acesso em: 10 de jun de 2025.

MARCIANO, Juliano Cesar Souza. **Representações midiáticas e identidades LGBTQIA+ na escola: a importância da representatividade para adolescentes de sexualidades dissidentes. 2021.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arte-Teatro) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/213597>. Acesso em: 13 maio 2025.

MOREIRA, Diego Gouveia. **Constituição de novos processos de subjetivação ligados à transgeneridade a partir de Todxs Nós da HBO.** Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., [S. l.], v. 25, n. 1, 2023. DOI: 10.5380/am.v25i1.87602. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/87602>. Acesso em: 6 maio 2025.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Por trás do monograma do movimento LGBTQIAPN+: vidas, representatividade e esclarecimentos. **Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516)**, v. 22, n. 02, p. 20-20, 2022. doi: <https://doi.org/10.31668/rta.v22i02.13262>. Acesso em: 10 de jun de 2025.

MOURA, Renan Gomes de; NASCIMENTO, Rejane Prevot. O gay afeminado nas organizações: uma tensão permanente com padrões heteronormativos. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p. e65840, 2021. DOI: 10.1590/1806-9584-2021v29n165840. Acesso em: 10 de jun de 2025.

NÉIA, Lucas Martins. **Como a ficção televisiva moldou um país: uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020).** 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.27.2021.tde-25092023-103535. Acesso em: 10 de jun de 2025.

O GLOBO. Pensão alimentícia vira assunto após cena de 'Vale Tudo': especialista explica o que muda na lei. **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 maio 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2025/05/20/pensao-alimenticia-vira-assunto-apos-cena-de-vale-tudo-advogada-explica-o-que-muda-na-lei.ghtml>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

POSTAL, Lucas Cláudio. Intericonicidade, memória discursiva e formações discursivas: uma análise do discurso sobre homens gays nas telenovelas da Rede Globo (2010-2020). 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/29786>. Acesso em: 10 de jun de 2025.

PRADO, Pedro Benjamin. **Marcos Pasquim revela crise nos bastidores de "Babilônia" por beijo lésbico**. Terra, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/marcos-pasquim-revela-crise-nos-bastidores-de-babilonia-por-beijo-lesbico,ee7bb593562fb52273acd49c78c11cde51jtg4yp.html#:~:text=%22Eu%20faria%20um%20gay%20e,p%C3%B4de%20mais%20tamb%C3%A9m%22%20completou>. Acesso em: 08 de jun de 2025.

SANTOS, Gisleide dos. **A representação da mulher negra nas novelas brasileiras: dos estereótipos ao impacto social**. 2024. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.8.2024.tde-05022025-163527. Acesso em: 10 de jun de 2025.

SANTOS, Matheus. **Salvos pelo camp-uma análise da representação dos não-heterossexuais na telenovela Paraíso Tropical**. 2010. Disponível em: <https://cult.ufba.br/wordpress/24659.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

SILVA, Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da . A [TELE] VISÃO DOS EXCLUÍDOS: RECEPÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA HOMOSSEXUALIDADE NAS TELENOVELAS DA GLOBO. **Canoa do Tempo**, [S. l.], v. 12, n. 01, p. 179–204, 2020. DOI: 10.38047/rct.v12.n01.2020.d8.p.179.204. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa\\_do\\_Tempo/article/view/7370](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa_do_Tempo/article/view/7370). Acesso em: 10 de jun de 2025.

TONDATO, Marcia Perencin; TUZZO, Simone Antoniaci. MODA E TELENOVELA – PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES – DAS MASSAS AOS NICHOS. **Revista Panorama - Revista de Comunicação Social**, Goiânia, Brasil, v. 14, n. 1, p. 2–8, 2024. DOI: 10.18224/pan.v14i1.14690. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/14690>. Acesso em: 20 de abr de 2025.

TV BRASIL. Sem Censura: Carol Duarte fala sobre impacto de seu personagem trans em novela. Youtube. 1 de agosto de 2024. 3min52s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cu6QjRUUnKg>. Acesso em: 8 de jun de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Gender and health**. [s.d]. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/gender#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/gender#tab=tab_1) Acesso em: 20 de abr de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health**. Geneva: World Health Organization, [s.d]. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab\\_2](https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_2). Acesso em: 20 de abr de 2025.